

O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO VI = Nº 65 = NOVEMBRO DE 2008

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre o docetismo)

“J. B. Roustaing dá ao Cristo, em vez de um corpo carnal, um corpo fluídico concretizado, com todas as aparências da materialidade e de fato um *agênere*. Por conseguinte foi *em aparência* que Jesus passou os anos de sua vida aqui na Terra. Assim é explicado o mistério do seu nascimento. Maria teria tido apenas as aparências da gravidez.

“Temos que convir, entretanto, que, se as condições de Jesus, durante sua vida, fossem as dos seres fluídicos, ele não teria experimentado nem a dor, nem as necessidades do corpo. Acreditar que isto tenha realmente acontecido é o mesmo que tirar-lhe o mérito da vida de privações e de sofrimentos que escolhera, como exemplo de resignação.

“Se tudo em Jesus fosse mesmo aparente e não real, todos os atos de sua vida, bem como a reiterada predição de sua morte, a cena dolorosa do Jardim das Oliveiras, sua prece a Deus, pedindo clemência, sua paixão, sua agonia, tudo enfim, até o último brado, no momento de entregar o Espírito a Deus não teria passado de vão simulacro para enganar seus contemporâneos em relação à sua natureza e fazer crer num sacrifício ilusório de sua vida, ou, melhor falando, uma verdadeira comédia indigna de um homem simplesmente honesto quanto mais de um ser tão superior como era Jesus. Agindo assim como um vil comediante, nosso Mestre, Jesus, numa palavra, teria abusado da boa-fé dos seus contemporâneos e também da posteridade.

“Portanto Jesus, como todos nós, teve um corpo carnal e um corpo fluídico e não somente um corpo fluídico.

“Aliás, não é nova essa idéia sobre a natureza fluídica do corpo de Jesus. Já no quarto século, Apolinário, de Laodicéia, chefe da seita dos *apolinaristas*, defendia a tese de

que Jesus não tinha tido um corpo como o nosso, de carne e osso, mas, sim, apenas um corpo fluídico, *impassível*, que descera do céu no seio da Santa Virgem e não nascera dela, pois fora concebido por obra e graça do Espírito Santo. Jesus, portanto, não nascera, não sofrera e não morrerá senão *em aparência*.

“Assim pensavam também os *docetas*, seita numerosa da corrente dos *Gnósticos*, que subsistiu durante os três primeiros séculos da Era Cristã. (“A Gênese”, cap. XV, ns. 66 e 67)

NOSSO COMENTÁRIO

Estamos voltando a esse tema roustainguista do corpo fluídico de Jesus, que Allan Kardec combateu e repudiou, atendendo a inúmeros pedidos de vários leitores, feitos por telefonemas e por cartas e e-mails.

Mas não é só por isso. A razão principal é que no Estatuto da Federação Espírita Brasileira, logo no primeiro artigo, consta um parágrafo único que diz que o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo em todos os seus aspectos, além das obras básicas da Codificação de Allan Kardec, compreenderão também a obra “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing, contrariando assim o pensamento do grande Missionário de Lyon, que sempre esteve a serviço do Espírito de Verdade.

No que se refere ao texto que, novamente, transcrevemos, extraído de “A Gênese” de Allan Kardec, temos que lembrar que Roustaing não gostou nada do que disse o Mestre lionês, ao comparar o roustainguismo com o docetismo dos apolinaristas.

Por isso mesmo, em carta que dirigiu ao grande Missionário da Terceira Revelação, Sr. Allan Kardec, publicada pela FEB como prefácio de “Os Quatro Evangelhos”, edição de 1920, o chamou de “pretensioso”, “ignorante”, pois afirmava o que não conhecia, agindo, portanto, de má fé.

Deixou então bem claro que Allan Kardec cometeu um ato de incredulidade, de ignorância e de insensatez elevadas à mais alta potência, ao aceitar o Docetismo como sendo a Revelação da Revelação ou “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing.

Mas há ainda um outro grande motivo que nos levou a focalizar novamente o nome do Dr. João Batista Roustaing e o texto de sua obra “Os Quatro Evangelhos” ou “Revelação da Revelação”. Refiro-me ao IV Congresso Jean Baptiste Roustaing, realizado nos dias 7 e 8 de junho em Volta Redonda/RJ, do qual falaremos a seguir.

IV CONGRESSO JEAN BAPTISTE ROUSTAING

Informa-nos "O Cristão Espírita", órgão de divulgação da Casa de Recuperação e Benefícios "Bezerra de Menezes", do Rio de Janeiro/RJ, edição trimestral (junho, julho e agosto de 2008), que, nos dias 7 e 8 de junho, realizou-se, nas instalações da Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense, em Volta Redonda/RJ, o IV Congresso Jean Baptiste Roustaing, uma iniciativa da Associação Espírita Estudantes da Verdade, daquele Município fluminense.

Segundo nos foi informado, foi um verdadeiro Encontro de Arte e Espiritualidade, muito estudo e confraternização entre os presentes, no qual, mais uma vez, se destacou a perfeita complementariedade existente entre as obras da Codificação Kardecista e Os Quatro Evangelhos de Roustaing.

Foi estabelecido como tema central do Congresso "o Trabalho, fator de Evolução", que foi exposto pelo primeiro orador do evento, o Sr. Ariston Santana Telles, de Brasília/DF

Em seguida falou o Dr. Maurício Neiva Crispin, que trouxe subsídios importantes para reflexão, mostrando, didaticamente, a correlação existente entre as obras de Allan Kardec, Roustaing e Pietro Ubaldi com o tema em debate.

O terceiro conferencista do Congresso foi o Sr. Jorge Damas Martins, que, perante um público de cerca de trezentas pessoas, focalizou a vida e a obra do Dr. J. B. Roustaing.

No segundo e último dia do Congresso, domingo, dia oito de junho, apresentou-se, primeiramente, o Coral da Mocidade Espírita da Associação Espírita Estudantes da Verdade. Em seguida usou da palavra o Dr. Gilberto Perez Cardoso, que dissertou sobre o tema "Medicina e Doença na obra de Roustaing".

A prece de agradecimento e encerramento do IV Congresso Jean Baptiste Roustaing foi feita pelo Sr. Azamor Serrão Filho.

Em seguida o Sr. Luiz Carlos de Carvalho, Presidente da Associação Espírita Estudantes da Verdade anunciou a todos os presentes que o V Congresso Jean Baptiste Roustaing será realizado em Franca, cidade de

São Paulo, tendo como tema central "Jesus, nem Deus, nem Homem".

Quem estiver interessado em obter mais detalhes sobre esse futuro evento, pode-se dirigir à Diretoria da Casa de Recuperação e Benefícios "Bezerra de Menezes", situada na Rua Bambina, nº 128 – Rio de Janeiro/RJ – CEP = 22.510-000

NOSSO COMENTÁRIO

Apesar de termos recebido um convite amável enviado por um dos organizadores desse evento, fazemos questão de registrar aqui que não comparecemos ao IV Congresso Jean Baptiste Roustaing. Se tivéssemos comparecido, é claro que agiríamos como deve agir um franco paladino: protestar, de viva voz, contra a presença indireta daquele que foi o grande traidor de Kardec.

Assim agindo, estaríamos seguindo o exemplo de Jesus, que, em seus três anos de missionário na Terra, várias vezes gritou: - Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas. Estaríamos também imitando o gesto de Saulo de Tarso, o Apóstolo dos Gentios, que, após sua conversão na estrada de Damasco, dirigiu-se à Sinagoga e, corajosamente, bradou aos judeus: - Irmãos, é com Jesus, o Homem de Nazaré, que está a verdade e não com os fariseus hipócritas. Faríamos, finalmente, o que fez o Espírito de Erasto, Discípulo de Paulo, que, em sua Epístola, dirigida aos espíritas de Bordeús, que foi lida por Allan Kardec na reunião geral do dia 14 de outubro de 1861, declarou, em nome do Espírito de Verdade: **- Tereis que lutar contra a turba de Espíritos enganadores, que pregam doutrinas falsas. Lutai, pois! Não temais desmascarar os embusteiros, novos Tartufos, que se introduzirão entre vós, sob a máscara da religião...** (Revista Espírita, novembro de 1861).

Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, disse em O Livro dos Médiuns (Cap. III, nº 35): - Para se conhecer bem uma coisa (Ciência, Filosofia, Religião), é preciso ler tudo que lhe diga respeito, inclusive os pró e os contra, não se limitando nunca a um só autor.

Por isso, como fiel e sincero discípulo do Mestre lionês, nós vos conclamamos também, caros leitores: - Leiam Roustaing; leiam "Os Quatro Evangelhos", que os dirigentes roustainguistas da Federação Espírita Brasileira e do seu Conselho Federativo Nacional também lêem, estudam e divulgam. Façam depois um estudo comparativo sério, sensato, entre o que disse Roustaing em sua "Revelação da Revelação" e o que disse o Mestre Allan Kardec em sua última obra "A GÊNESE".

Roustaing disse: - Jesus não foi homem de carne e osso. A gravidez e o parto de Maria foram aparentes. Kardec disse: - Jesus foi homem como nós, de carne e osso. A gravidez e o parto de Maria foram normais como os de qualquer mulher...

Então, Sr. João Nestor Mazzoti, Presidente da FEB e do CFN, o senhor declarou isto aos que participaram do IV Congresso Jean Baptiste Roustaing, realizado em Volta Redonda em junho de 2008?!

ARTUR LINS DE VASCONCELOS E O TRISTEMENTE FAMOSO “PACTO ÁUREO” DE OUTUBRO DE 1949.

A revista “Seareiro”, órgão de divulgação do Núcleo de Estudos Espíritas “Amor e Esperança” de Diadema/SP, em seu número 80, edição de junho de 2008, inseriu na coluna “Grandes Pioneiros do Espiritismo”, o nome do Dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes, um nordestino natural de Teixeira, cidade da Paraíba, onde nasceu em 27 de março de 1891, filho de família pobre que lutou com muitas dificuldades para criar e educar o filho.

Bem cedo abandonou as agruras do campo, onde trabalhava ajudando os pais, para se tornar um tropeiro e depois um caixeiro viajante. Mais tarde foi para Recife e Olinda, e, posteriormente, para Curitiba, onde se alistou como soldado no 18º Batalhão de Infantaria, sendo logo promovido a Cabo e depois a Sargento.

Ao mesmo tempo em que servia o Exército, fez também o Curso Superior, tornando-se Engenheiro Agrônomo.

Mais tarde, deixou o serviço ativo no Exército e empregou-se num cartório, e, ao conhecer o Sr. Antonio Duarte Veloso, que era espírita convicto, passou a freqüentar a Federação Espírita do Paraná, da qual veio a ser Secretário e depois Presidente.

Sua atuação como líder espírita foi brilhante, temos que reconhecer. Todavia, a nosso ver, houve dois fatos que contribuíram bastante para ofuscar esse brilho.

O primeiro foi ter assumido os compromissos financeiros com a gráfica que imprimia mensalmente o jornal “Mundo Espírita”, criado por Henrique Andrade, o qual foi levado para Curitiba, onde deixou de ser um órgão combativo, polêmico, como queria seu fundador, para se tornar apenas um periódico divulgador de notícias sérias, a serviço da Federação Espírita do Paraná.

O outro fato que, a meu ver, deslustrou sua imagem, foi sua atuação nos acontecimentos ocorridos em princípios de outubro de 1949, que passamos a descrever.

Nesse ano haviam começado os preparativos para a realização do II Congresso Espírita Pan-americano, a realizar-se no Rio de Janeiro entre os dias 3 e 12 de outubro.

Convidado para exercer o cargo de Tesoureiro, Lins e Vasconcelos aceitou e passou a exercer essa função em prol da realização do II Congresso Espírita Pan-americano, patrocinado pela Confederação Espírita Pan-americana e pela Liga Espírita do Brasil, criada em 1926. A FEB foi convidada a participar desse Congresso, mas seus dirigentes se recusaram a comparecer ou mandar representantes.

O Congresso foi aberto, solenemente, no dia 3 de outubro de 1949, no Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro/RJ.

Entretanto, ao mesmo tempo em que participava de suas sessões, Lins e Vasconcelos se encontrava também com o Sr. Wantuil de Freitas, Presidente da FEB, e conseguiu levar até ele outros confrades. Todos, juntos, se reuniram no dia 5 de outubro na sede da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, na Av. Passos nº 30 e realizaram o que ficou, na revista “Reformador”, da FEB e no jornal “Mundo Espírita”, registrado como uma Grande Conferência Espírita.

Aí então foi assinado o que, pela vontade de Lins de Vasconcelos, se convencionou chamar de **“Pacto Áureo”** pelo qual ficou estabelecido que “cabe aos espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, obra ditada pelo Espírito de Humberto de Campos, psicografada pelo médium mineiro, Chico Xavier, publicada pela FEB em 1938 com prefácio do ex-padre jesuíta Manoel da Nóbrega (Emmanuel).

Essa decisão foi mantida pelos que fizeram, em março de 1991 a revisão do Estatuto da FEB em cujo art. 63 do cap. XI consta que “competem ao Conselho Federativo Nacional da FEB fazer sentir a todas as sociedades espíritas do Brasil que lhes cabe pôr em prática a exposição contida no livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de Francisco Cândido Xavier”. Sim, repetimos, **“de Chico Xavier”**, como se o médium mineiro é que fosse o seu legítimo autor e não o Espírito do imortal acadêmico Humberto de Campos, que, na verdade, é o seu autor espiritual...

(Continua na pág. 4)

(Continuação da pág. 3)

É no capítulo XXII dessa obra, como se sabe, que consta que João Batista Roustaing foi um dos "coadjutores" particulares de Allan Kardec, designado por uma Assembléia Espiritual presidida "pelo coração misericordioso e augusto do Cordeiro de Deus (o Jesus dos católicos)".

Aliás, segundo Humberto de Campos (Espírito), foi nessa mesma Assembléia Espiritual que Allan Kardec foi "destacado para vir à Terra, com a tarefa de organizar e compilar ensinamentos que seriam revelados, oferecendo um método de observação aos estudiosos do tempo".

Que pândega!...

CINEMA ESPÍRITA EM FOCO

Foi um grande sucesso o lançamento do filme "Bezerra de Menezes: Diário de um espírito". É o que nos diz o jornalista André Miranda, em seu comentário transcrito na Coluna "Segundo Caderno" do Jornal "O Globo" do dia 12 de setembro.

"É um filme", - acrescentou ele - "feito por encomenda, dirigido por cineastas sem projeção nacional e mal avaliado por boa parte da crítica".

Dirigido pelos cearenses Glauber Filho e Joe Pimentel, o filme é uma cinebiografia do médico, também cearense, Bezerra de Menezes, filho de família muito católica, que se converteu ao Espiritismo, após ter lido os livros de Allan Kardec. Entretanto, ao concluir a leitura de "Os Quatro Evangelhos" de João Batista Roustaing, também aceitou o docetismo adotado pela Federação Espírita Brasileira da qual foi presidente.

E, diga-se a bem da verdade, só pôde chegar a esse alto cargo, justamente por ser roustainguista, assumido e declarado. É que, desde a criação da chamada "Casa Mater", em janeiro de 1884 tornou-se monopólio dos roustainguistas a eleição do seu presidente. Por isso, tomar posse desse elevado cargo e dos respectivos vices é um verdadeiro privilégio, inacessível aos verdadeiros espíritas, só kardecistas. E, - é preciso reconhecer - , isso só é possível porque estes, os kardecistas, humildes e humilhados pelo "Pacto Áureo", concordam e se submetem, pacificamente.

O filme em apreço foi lançado no dia 29 de agosto, data em que nasceu em 1831 aquele que ficou conhecido como "o médico dos pobres" com o que concordo plenamente. Não aceito, porém, que se diga que ele foi "o Kardec brasileiro", da mesma forma que não aceito que o Chico Xavier foi o Kardec reencarnado.

A Revista Cristã de Espiritismo, edição de setembro de 2008, apresenta também um comentário sobre o filme "Bezerra de Menezes: Diário de um Espírito" feito por Mauro Costa, destacando que "estreou com sucesso no Brasil" essa produção da Trio Filmes, realizada pela Organização Não Governamental "Estação da Luz", com um gasto que atingiu dois milhões de reais.

Para a realização desse longa metragem foi feita uma extensa e cuidadosa pesquisa histórica extraída da biografia de Bezerra de Menezes, escrita por Luciano Klein e pela Sra. Andréa Baldawill, encarregada de traçar o roteiro.

NOSSO COMENTÁRIO

Assistimos ao filme no mesmo dia do seu lançamento, em 29 de agosto, e não podemos deixar de elogiar essa produção cinematográfica dirigida por Glauber Filho e Joe Pimentel.

De um modo geral, podemos dizer que gostamos do que nos foi apresentado e achamos que os atores representaram bem o seu papel, embora Carlos Vereza, interpretando a figura de Bezerra de Menezes, nos tenha dado mais a impressão de estarmos diante de um rabino do que propriamente de um líder espírita tão popular e querido como foi o Dr. Bezerra de Menezes.

Mas, valeu, pelo esforço realizado. Foi, realmente, uma grande produção!

CENTRO ESPÍRITA "BEZERRA DE MENEZES", situado em Catanduva/SP, Rua Municipal nº 820, completou 70 Anos de Fundação. É o que nos informa a Diretoria da referida instituição, que tem como Presidente o Sr. Jair Custódio de Oliveira.

Nossos sinceros parabéns a todos e votos de muitas felicidades.

A VOLTA DE ALLAN KARDEC

Em entrevista concedida ao jornal “Folha Espírita”, de São Paulo/SP, o **Dr. Weimar Muniz de Oliveira, Presidente da Federação Espírita de Goiás (FEEGO) e vice-presidente da Associação Brasileira de Magistrados Espíritas (ABRAME)**, diz: “Depois de Jesus, Chico foi o maior exemplo de humanismo que presenciei na Terra.

“Tivemos a ventura de conhecê-lo em 1959, em Uberaba (...) Desde sua chegada, passamos, eu e minha esposa Cleuza, a freqüentar a Comunhão Espírita Cristã. Daí os contatos e os ideais afins nos terem aproximado (...)

“De lá até hoje tenho pesquisado sobre sua vida e sua obra, trazendo agora ao público o meu terceiro livro sobre Chico Xavier; livro de pesquisa e análise sobre a **mensagem reveladora intitulada “A Volta de Allan Kardec”, recebida pelo médium Antonio Baduy Filho**, que desenvolveu sua mediunidade psicográfica sob as vistas do biografado, na Comunhão Espírita Cristã.

“Convivemos com o médium, Chico Xavier desde 1959. Ele tinha um carinho e uma delicadeza especiais com Cleuza.

“Aída, nossa única filha consanguínea, só veio ao mundo mediante intervenção espiritual, através de Chico...”

“ – O que me levou a organizar este novo livro ‘**A Volta de Allan Kardec**’ foi a admiração pela pessoa do médium e o cultivo das obras de que fora dócil mediano, em confronto com a Codificação de Allan Kardec. Foi isto que me levou, irresistivelmente, à pesquisa e à análise de ambos...”

Tendo o repórter declarado que se percebia, claramente, na fala do Dr. Weimar, sua opção pela utilização da técnica forense a que estava acostumado, quis saber por que motivo isto acontecia. O **Dr. Weimar** então respondeu: “ – Na verdade, eu não fiz opção nenhuma por esse estilo. Foi tudo muito natural. Atuando no mundo jurídico desde 1963, quando coleí grau em Direito, sem perceber, cheguei ao meu modesto estilo. O meu cuidado, aliás, foi não exagerar nas expressões da nomenclatura forense. Ao contrário, meu estilo de escrever tende mais para o literário (...) do que para o jurídico. No

caso dessa pesquisa, porém, tive de ser mais técnico”.

Concluindo a entrevista, diz o Dr. Weimar: “- De acordo com Allan Kardec ‘há argumentos que a si mesmo se repelem’. Ao longo da **pesquisa, realizada com inaudito esforço e tenaz perseverança**, os fatos se multiplicaram, acompanhados sempre dos indispensáveis pressupostos de racionalidade e elevado senso crítico. A partir dos fatos, encontrados a mancheias não apenas em *Obras Póstumas*, na *Revista Espírita* e nas *Obras Básicas*, mas também noutras publicações de que é fértil a Literatura Espírita, nas biografias dos dois personagens pesquisados: Allan Kardec e Chico Xavier.

“Passamos, outrossim, pelas mensagens reveladoras, desde a primeira - **A Volta de Allan Kardec – até a terceira e última – Kardec e Jesus – recebidas pelo mesmo médium, Antonio Baduy Filho, que sempre mereceu de Chico Xavier estímulo e carinho**. Destacamos os fenômenos de que fomos figurantes, em termos, passando pelo de Los Angeles, e, em seqüência, pelos casos de Isabel Mazzucati e Tânia Maria Afonso, que confirmam o primeiro.

“Registramos as entrevistas de 14 companheiros de ideal cristão, conhecedores em profundidade do Espiritismo, além da reconhecida envergadura moral e acendrado amor à causa da Doutrina Espírita. Colhemos dez depoimentos de irmãos não menos qualificados.

“Dos perfis de Allan Kardec e de Chico Xavier tivemos a ventura de selecionar fatos que equívalem a provas incontestáveis. Portanto, do manuseio, do estudo sério, do confronto analítico entre as duas personalidades, na laboriosa pesquisa, tornou-se possível tomar a nossa posição.

“Assim, diante das provas inexoráveis, coletadas nessa pesquisa e análise crítica, por força de bom senso e razão, e também de sinceridade, como **MAGISTRADO**, alto e bom som,

PROCLAMO:

Francisco Cândido Xavier – o Chico – é a reencarnação de Hippolyte Léon Denizard Rivail – Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo”.

NOSSO COMENTÁRIO: - Não concordo, Dr. Juiz Weimar; o Sr. está completamente enganado. Como muito bem disse **Luciano dos Anjos**, em entrevista ao Jornal Espírita, em maio de 1978, “o psiquismo (estrutura psicológica ou eu individual) do Chico não se acolcheta com o do Codificador”.

As evidências negam o que o senhor afirma!

A PAZ E A GUERRA – A CRUZ E A ESPADA

Este foi o título de uma palestra muito interessante que acabei de ouvir num centro espírita de Discípulos de Allan Kardec.

No desenvolvimento desse tema, a oradora se reportou primeiro à fase histórica antes de Jesus, dando ênfase à figura de Sócrates, que, por ter pregado a verdade, a justiça e o amor entre os homens, foi duramente perseguido pelos intelectuais da época e condenado a se matar, ingerindo a cicuta (veneno mortal).

Depois se referiu a Jesus, o Messias enviado por Deus à Terra para, não somente cumprir e desenvolver a lei divina consubstanciada nos Dez Mandamentos recebidos por Moisés (médium) no Monte Sinai, como também pregar o amor a Deus e ao próximo, inclusive aos inimigos; a paz entre os homens tanto no lar como na sociedade; o perdão das ofensas; a reconciliação entre os desafetos, homens e povos; a justiça social..., enfim, uma bela doutrina que Jesus nos ensinou, sendo como foi o tipo mais perfeito que a Providência Divina ofereceu ao homem para lhe servir de guia e modelo. Por isso mesmo foi duramente perseguido pelos ricos e poderosos da época, os escribas e fariseus hipócritas, que o próprio Cristo combateu e que, por isso mesmo, o julgaram e condenaram ao suplício infamante, ou seja, à morte na cruz ao lado dos malfeitores.

A oradora não deixou de lembrar o caso histórico de Saulo de Tarso, judeu ortodoxo e cidadão romano que vivia combatendo os cristãos, tendo sido o principal responsável pelo apedrejamento e morte de Estevão. Todavia, depois de sua conversão, na estrada de Damasco, tornou-se defensor do Cristianismo e o Apóstolo dos Gentios. Por isso mesmo, foi preso, julgado e condenado à morte.

Depois, a palestrante se referiu às guerras consideradas santas, ou seja, as que eram declaradas em nome de Deus e da religião, citando como exemplo as famosas Cruzadas medievais, organizadas e chefiadas pelos próprios papas sob o pretexto de libertar Jerusalém do domínio dos turcos otomanos.

Finalmente, ela fez uma referência muito especial ao Espiritismo, doutrina que se apresenta sob três aspectos: ciência, filosofia e

moral. Sim, Moral, já que na “introdução” do seu *Evangelho segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, sob a assistência do Espírito de Verdade, deixou bem claro que, por não ter dado motivo a polêmicas, a controvérsias, foi a Moral evangélica que se tornou o objeto exclusivo de sua obra.

Para dar consistência à sua argumentação, a oradora citou os capítulos que recordam as bem-aventuranças ditas por Jesus no famoso Sermão do Monte, bem como os dois mandamentos: amar ao próximo como a si mesmo e amar aos inimigos.

Ao concluir sua palestra, ela fez referência à “estranha moral” que aparece no XXIII capítulo, que transcreve uma passagem dos Evangelhos de Mateus e de Lucas em que Jesus diz: “- Não vim trazer a paz, mas a espada...”, e “não vim trazer a união, mas, a divisão”.

E frisou bem: “Violência e desunião, isto é o que mais se vê nos dias atuais, apesar de tanto religiosismo, de tanto misticismo”.

É a pura verdade! Infelizmente!

NOSSO COMENTÁRIO

Acho que há dois pontos fracos na exposição acima.

Em primeiro lugar a oradora repetiu muitas vezes o nome de Jesus, mas não explicou aos ouvintes se se tratava do Jesus aparente (“corpo fluídico” ou “agêner”) dos docetistas e roustainguistas, ou do ser humano, de carne e osso como nós, ou seja o Homem de Nazaré, que Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, nos apresentou em sua última obra “A Gênese”, lançada em 1868.

Em segundo lugar, a oradora não fez nenhuma referência à divisão que surgiu dentro do movimento espírita, desde meados de 1866, quando o pedante, pernóstico e petulante Advogado de Bordéus, Dr. João Batista Roustaing, que aprendeu Espiritismo com Allan Kardec, como ele mesmo confessou, quis superá-lo, lançando ao público, à revelia do Mestre lionês, uma tal de “revelação da revelação”, ou seja, uma obra cheia de erros e absurdos que se intitula “Os Quatro Evangelhos”, adotada pela FEB.

E devia tê-lo feito, porque como muito bem disse Allan Kardec: “*No Espiritismo não há mistérios...*”

A AÇÃO DO ESPÍRITO PROTETOR

O LIVRO DOS ESPÍRITOS de Allan Kardec, em seu cap. IX da segunda parte, nos fala da “intervenção dos Espíritos no mundo corporal” e deixa bem claro que tanto os homens quanto as instituições humanas têm os seus “Espíritos protetores”(Q. 518). São atraídos pelo grau de simpatia, pelos traços semelhantes e por suas tendências comuns.

Geralmente os Espíritos Protetores são os patronos dos grupos que se formam constantemente. São bons, familiares, amigos.

Em todas as reuniões espíritas, tanto nas preces de abertura como nas de encerramento dos trabalhos, sempre são *invocados* os Espíritos protetores do centro. O próprio Codificador, na “Coletânea de Preces Espíritas”, colocou em primeiro lugar aquelas preces que devemos dirigir aos Protetores dos grupos, ou seja, aqueles Espíritos superiores, esclarecidos e benevolentes, dotados de muita força moral e de grande personalidade. Por isso mesmo se constituem em legítimos mensageiros de Deus, tendo como missão dar assistência aos homens e aos grupos espíritas por eles organizados.

E o que é “dar assistência”? É impedir que Espíritos maus, ignorantes, mal-intencionados, galhofeiros, se aproximem perturbando o ambiente. É, sobretudo, **não deixar que Espíritos mistificadores se apresentem nas sessões específicas de evocação de Espíritos, identificando-se como aquele que está sendo evocado.**

Temos, pois que distinguir bem os termos empregados: invocar e evocar. “*Invocar*” é o mesmo que chamar, apelar, implorar a presença dos amigos e protetores invisíveis, dirigindo-nos, é claro, a todos de um modo geral. Já “*evocar*” é pedir a Deus a presença de um em particular.

Allan Kardec, no seu “*Guia dos Evocadores*” (L. M., cap. XXV), declarou que “*quando se deseja comunicar com um determinado Espírito é de todo necessário evocá-lo*”. Frisou bem que “a evocação deve ser feita sempre em nome de Deus”. Ensinou, inclusive, como se deve fazer a evocação de um determinado Espírito. (nº 303).

No caso específico dos centros espíritas, no Brasil, todos têm os seus Guias e Mentores Espirituais, ou Assistentes, em quem todos, dirigentes e freqüentadores, confiam plenamente. Por outro lado, o Brasil é um grande reduto de ótimos médiuns, bem desenvolvidos, bem orientados, entre os quais, embora

raros, há também os denominados “especiais, flexíveis, positivos”, próprios para evocações particulares.

Não há, portanto, motivo algum para não se fazer a evocação de determinado Espírito, nos moldes preconizados por Allan Kardec. Só queremos, através desse precioso instrumento de pesquisa espírita, ver solucionadas as questões polêmicas que há cerca de duzentos anos dividem o movimento espírita: roustainguismo, cientificismo, laicismo, misticismo, religiosismo, emmanuelismo, ubaldismo, etc.”...

Temos certeza de que **com fé em Deus, o pensamento em Jesus, nosso Mestre e Protetor, e, sobretudo, com a confiança que depositamos na força e poder dos Guias e Mentores dos centros espíritas que freqüentamos, alcançaremos o nosso objetivo: instruir-nos, esclarecermo-nos.**

Isto porque, conforme disse Allan Kardec “O Espírito superior atende sempre que é evocado com uma finalidade útil”. (obra citada, nº 282, ítem 8).

Pois bem, vive-se dizendo hoje, com toda segurança e convicção, que o Espírito de Allan Kardec, desencarnado em 31 de março de 1869, reencarnou na Terra, quarenta e um anos depois, na pessoa do médium mineiro Francisco Cândido Xavier. Eu não concordo com esta afirmação que considero absurda. E muitas e muitas vezes já deixei bem claro o meu pensamento a respeito desse tema polêmico. Todavia, somente pela EVOCAÇÃO do Espírito do Prof. Rivail/Allan Kardec se poderá chegar à verdade dos fatos.

AVISO IMPORTANTE

Aguardem a segunda edição, melhorada e ampliada, da **Biografia** de SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI E MESTRE, reencarnado em 1º de fevereiro de 1890, conforme anunciara um Espírito superior, trinta anos antes.

O lançamento da segunda edição em 2009, foi motivado pelo transcurso do trigésimo aniversário de sua desencarnação ocorrida em 17 de fevereiro de 1979.

“O FRANCO PALADINO”

Órgão de divulgação do Espiritismo Kardecista

Editor responsável: Prof. Erasto de C. Prestes – Rua Visc. de Moraes 159 (7º andar)

Bairro do Ingá – Niterói/RJ

CEP = 24. 210-145 Tel. (21) 2719-8022.

Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes

E-mail erastoprestes@urbi.com.br